



FÉ E COMPROMISSO
comunicacao@diocesedebarretos.com.br

CNBB se posiciona contra PEC 241
Nota da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz

“Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem dignidade”. Papa Francisco.

Nós, Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, e bispos referenciais das Pastorais Sociais, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunidos em Brasília, nos dias 18 e 19 de outubro de 2016, manifestamos nossa preocupação com o cenário de retrocessos dos direitos sociais em curso no Brasil.

Entendemos que as propostas de reforma trabalhista e terceirização, reforma do Ensino Médio, reforma da Previdência Social e, sobretudo, a Proposta de Emenda Constitucional, PEC 241/2016, que estabelece teto nos recursos públicos para as políticas sociais, por 20 anos, colocam em risco os direitos sociais do povo brasileiro, sobretudo dos empobrecidos.

Em sintonia com a Doutrina Social da Igreja Católica, não se pode equilibrar as contas cortando os investimentos nos serviços públicos que atendem aos mais pobres de nossa nação. Não é justo que os pobres paguem essa conta, enquanto outros setores continuam lucrando com a crise.

Afirmamos nossa solidariedade com os Movimentos Sociais, principalmente de trabalhadores e trabalhadoras, e com a juventude, que manifestam seu descontentamento com as propostas do governo, bem como todas as organizações que lutam na defesa dos direitos da população.

Encorajamos as Pastorais Sociais a participarem, com os demais movimentos e organizações populares, na defesa das conquistas sociais garantidas na Constituição Federal de 1988, na qual a CNBB tanto se empenhou no final da década de 1980. Não desanimemos diante das dificuldades. Somos povo da esperança!

Com compromisso profético denunciaremos como fez o Profeta Amós: “Eles vendem o justo por dinheiro, o indigente, por um par de sandálias; esmagam a cabeça dos fracos no pó da terra e tornam a vida dos oprimidos impossível” (Am 2,6-7).

O Espírito do Senhor nos anima no serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. Com Maria cantamos a grandeza de Deus que “derruba os poderosos de seus tronos e exalta os humildes; enche de bens os famintos e manda embora os ricos de mãos vazias” (Lc 1, 51s).

Brasília, 19 de outubro de 2016.

Dom Guilherme Werlang
Bispo de Ipameri – GO

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz

www.diocesedebarretos.com.br / comunicacao@diocesedebarretos.com.br



Artigo

Sete estratégias para lidar com os erros

Muitas pessoas têm dúvidas a respeito do que fazer quando cometem um erro. Geralmente, essas falhas estão ligadas a decisões ruins tomadas dentro da empresa, na vida pessoal, como a falta de cuidados com a saúde, ou até mesmo com a forma como gerenciamos o tempo.

Independentemente de qual seja o erro, a dúvida mais comum é saber o que fazer quando isso acontece e como consertar o problema. Acredito que o melhor remédio para isso é o tempo, pois, para corrigir qualquer coisa, é necessário um período de reflexão, que ajudará a entender o que foi feito e esclarecer as ideias.

Porém, mais do que tempo, acredito que existem sete pontos básicos que que nos ajudam a refletir a respeito dos erros que cometemos e corrigi-los. São eles:

1 – Tome posse do seu erro: Existem pessoas que preferem ignorar o erro, porém, o primeiro passo é assumir a falha e aceitar. Aliás, tem um livro muito bom sobre essa questão, o “Better under pressure”, do Justin Menkes, no qual ele destaca que os melhores líderes são aqueles que assumem os erros, não aqueles que tentam esconder. Afinal, sem aceitação não é possível mudar;

2 – Conserte de alguma maneira: Busque

formas de corrigir o erro. Para isso, avalie o que você fez e busque caminhos para realizar tudo de maneira diferente. Tente conversar com as pessoas e pedir desculpas pelo o mal que cometeu;

3 – Perdoe a si mesmo: Algumas pessoas ficam se martirizando e não conseguem achar uma saída para resolver o problema. Na maioria dos casos, a solução está ao seu lado, basta pedir perdão a quem você magoou e para você mesmo, por ter negligenciado algo importante dentro do seu dia. Os erros estão aí para gerar aprendizados;

4 – Reflita sobre o erro: Tente entender o que causou o erro. Por que aconteceu? Aprenda a refletir sobre ele e usar isso para evitar novas falhas. Afinal, será inevitável não cometer novos erros, pois isso faz parte da humanidade. O importante é entender que esses deslizos são os responsáveis pelas grandes descobertas do mundo, que transformaram pessoas e fizeram com que elas aprendessem. É nisso que devemos acreditar, sem cobranças excessivas, apenas com um sentimento de aceitação e a vontade de mudar em mente;

5 – Entenda a origem: Por que o erro foi gerado, o que te levou a fazer e o que pode ser modificado? Ao entender a raiz do problema, é muito mais simples corrigir, pois é possível

enxergar as razões que levam ao erro;

6 – Esteja comprometido a mudar: Seja honesto com as pessoas que você gosta e magoou. Crie um compromisso com a mudança, empenhado em provar o contrário com ações, mesmo que para isso seja necessário tempo para resgatar a confiança e o companheirismo;

7 – Compartilhe o seu aprendizado: Nesse sentido, tem uma pesquisa interessante feita pela Amy Edmondson, da Universidade de Harvard, que avaliou o trabalho de um grupo de enfermeiras e apontou que as melhores profissionais são aquelas que reportaram o maior número de erros no trabalho. Ou seja, quanto mais elas compartilham as falhas, mais aprendizado é gerado. Além disso, quem não compartilha a falha com ninguém, continua errando.

Claro que essas ações não vão acabar com os erros em nossas vidas, isso seria impossível. Faz parte da nossa natureza cometer alguns deslizos. O importante é ressaltar que o erro deve ser visto como um grande aliado, responsável pelo amadurecimento, nunca como um inimigo.

Christian Barbosa - especialista em administração de tempo e produtividade



Artigo

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A reforma do Ensino Médio proposta pelo Governo Temer é certamente a melhor dos últimos 80 anos, sem exagero, e estaremos abordando alguns aspectos sobre as propostas. Mesmo depois da aprovação do Plano Nacional de Educação (em 2014), o governo encaminha iniciativas de ajustes e aprimoramentos que serão objeto de debate, em vários campos. Também no parlamento brasileiro tem se discutido as propostas, pois é importante que, junto com a sociedade civil organizada e os poderes públicos, possamos fazer um planejamento acertado do que precisamos fazer, para que o Brasil alcance a melhoria na qualidade de ensino, que se faz necessária, para as próximas gerações. Dentre os pontos relevantes, cabe destacar o incentivo ao ensino integral, que precisa ser ampliado em todas as escolas do País, tendo em vista o fator de integração, inclusão social, socialização e oportunidade para horas mais dedicadas ao estudo e também ao lazer educativo. Num mundo globalizado, requer mais tempo para uma capacitação adequada para os desafios da atualidade.

Segundo a Agência Brasil, “pesquisa que mapeou escolas brasileiras e estrangeiras mostra que o

ensino integral no ensino médio ajuda a superar as desigualdades em questões como inclusão social, autonomia, etnia, raça, gênero e sexualidade. O estudo foi divulgado dia 2, na capital paulista, durante o Seminário Internacional Educação Integral e Ensino Médio: Desafios e Perspectivas na Garantia da Equidade, promovido pelo Centro de Referências em Educação Integral, Instituto Unibanco e Cidade Escola Aprendiz.” [http://articulandoeducadores.blogspot.com.br/2016/08/escola-de-ensino-integral-e-modelo-na.html]. E acrescenta a afirmação de Julian Dietrich, gestora do Programa Centro de Referências em Educação Integral, de que “o ensino integral não significa apenas a ampliação do tempo do aluno dentro do ambiente escolar e tem a ver com o desenvolvimento do indivíduo em suas múltiplas dimensões (física, intelectual, emocional e social).” A Agência Brasil também ressaltou que “A partir das conclusões do estudo, foram elaboradas 92 recomendações para as escolas interessadas em introduzir o ensino integral. Além de derrubar preconceitos, os pesquisadores recomendam o fortalecimento da autonomia do estudante, a possibilidade de intervir no seu próprio currículo escolar, nas decisões da escola e a promoção da

diversidade.”

É preciso que estejamos todos atentos às propostas da reforma do ensino médio, com abertura para o debate que se faz necessário, ouvindo a todos, para que se compreenda o que está sendo proposto. Estamos numa época de muita informação, mas que requer discernimento para que façamos escolhas acertadas quanto ao o que fazer e ao como fazer, na busca da solução dos inúmeros problemas do nosso dia-a-dia. E escola, nesse sentido, continuará sempre a ter sua função social relevante, de preparar pessoas para a vida, a começar pela base. O ensino integral faz parte dessa estratégia de educar para a vida, e tem todo nosso apoio. Outros pontos positivos da proposta são: flexibilização curricular, ajuste curricular às escolhas dos estudantes que terão a liberdade de escolher uma área de seu interesse a partir do 4º. Semestre, aspectos que poderão ser tratados em outro artigo.

Valmor Bolan é Doutor em Sociologia e Especialista em Gestão Universitária pelo IGLU (Instituto de Gestão e Liderança Interamericana) da OUI (Organização Universitária Interamericana) com sede em Montreal, Canadá e Representa o Ensino Superior Particular na Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos do MEC.”

GOTAS DE SERENIDADE



Simplemente Felicidade

Quando temos a oportunidade de viajar para lugares onde a natureza é o cenário principal nos recordamos de nossos avôs. daquelas histórias lindas, engraças e simples que nos contavam. O jeito que eram as festas de família, as dificuldades da vida, e como eram pesados os trabalhos braçais. No entanto, sempre no final de cada história se deixava prevalecer a ideia de que tudo valia apena, pois eram felizes. A simplicidade daquela vida era o maior motivo de tanta alegria.

Hoje é óbvio que a vida se tornou bem mais prática. Serviço braçal ganhou até mesmo vários adereços mecânicos, e com a nossa realidade social, ficou mais fácil ficar mais tempo com os amigos e parentes. Até mesmo nossas refeições se tornaram mais diversificadas. Afinal, antigamente se comia o que se produzia nos quintais das casas.

Mas o interessante, nunca fomos tão infelizes. Ao notar a vida de hoje, percebemos que a alegria não está mais no SER, mas no TER. Percebemos que a alegria se tornou um artigo de luxo, pois quase ninguém tem tempo mais para ser feliz. Estamos correndo tanto para manter as contas em dia, pagar o carro e a casa financiada, assegurar uma educação paga para as crianças, manter a agenda de vastos compromissos que nos esquecemos de ser felizes. Esquecemo-nos de ser simples.

Esquecemos que é uma alegria tão grande estar reunido com a família, que é tão gostoso ir visitar bons e velhos amigos. Esquecemos que é uma alegria tamanha rir de nós mesmos. Esquecemo-nos de nos lembrar de que dessa vida não levamos nada. Ah, que saudades da simplicidade. Aquilo sim era felicidade!

Pe. Thiago Reis

QUEM VENDE
BEBIDA ALCOÓLICA
PARA MENORES...



Art. 21, Par. 3º - ECA

vai parar na cadeia e paga multa

Denuncie:
CONSELHO TUTELAR | POLÍCIA CIVIL (DDM) | POLÍCIA MILITAR